

Diocese de Lamego - 2020

Caminhada da QUARESMA

construindo o caminho

Preparação: Sendo o lema deste ano pastoral a *Sinodalidade*, a ideia base desta caminhada é a construção de um **caminho**. Um caminho que pretende ser feito em comunhão com todos os que estão fora e dentro da Igreja, porque – no dizer do nosso Bispo – é assim que ela se faz, se edifica e se torna meio de salvação para a Humanidade.

Explicação da Caminhada:

- A caminhada pretende ir construindo um caminho, juntado cada domingo uma peça, de modo que no final de Quaresma se perceba que é um caminho;
- Colocado num lugar visível, feito num material prático, e cada peça deve ter tamanho suficiente para aí ser colada uma palavra;
- O objetivo das admoções iniciais, dos pedaços de caminho e das palavras é ir reforçando e valorizando o tema pastoral do ano “Igreja de Lamego, em caminho e em comunhão”.
- A intenção dos desafios que vão sendo distribuídos é que as pessoas, ao longo da semana, não se esqueçam que é tempo de Quaresma e possam lembrar o que foi celebrado no domingo anterior.
- A liturgia da palavra de cada domingo é sempre valorizada, realçada e posta como sinal primeiro e último do rumo que queremos dar à nossa caminhada quaresmal.

Sugestões:

- *Distribuir, no final de cada Eucaristia de domingo, um pedaço do caminho em miniatura, para as pessoas irem também em casa construindo o seu caminho, igual ao da igreja.*

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Admonição inicial:

Desafia-nos o lema pastoral da nossa diocese, para este ano, a fazer caminho e a fazê-lo em comunhão. Um caminho em conjunto com todos, para que a Igreja de Lamego tenha um rosto verdadeiramente sinodal. É a sinodalidade a fazer-se que faz com que a Igreja aconteça e se torne aquilo que é.

A Quaresma, que agora começa, é um tempo muito propício para percorrer esse caminho de mãos dadas e de coração unido a todos os que peregrinam dentro e fora da Igreja. É um partir que exige um contínuo repartir. É um doar que requer um constante perdoar. É um ter que impõe um permanente converter.

Este ano, a interpelação maior do nosso Bispo, na sua carta pastoral, é que, como nos nossos estados nas redes sociais ou nos aparelhos que as suportam, mudemos de modo. E assim, ao longo e ao largo vivamos em *modo* de sínodo, que quer dizer viver em *modo* de peregrinação, em *modo* de oração, em *modo* de comunhão, em *modo* de participação, em *modo* de conciliação e em *modo* de irmão.

Colocar no lugar onde vai ser construído o caminho um dístico a dizer:

Viver em modo de...

para que ao longo de cada domingo da Quaresma se vão colocando as palavras “peregrinação”, “oração”, “comunhão”, “participação”, “conciliação” e “irmão”.

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

A leitura do Génesis que hoje nos vai ser dirigida, relatando a criação do mundo e do Homem que o habita, aponta o início da grande caminhada da Humanidade inteira. A mesma realidade é-nos apontada pelo Evangelho, que nos descreve o início da vida pública de Jesus e o começo de uma peregrinação que Ele fez por tantos e diferentes caminhos da Palestina.

No dizer do nosso Bispo, na sua carta pastoral, “a missão da Igreja é levar a Luz de Cristo a *todos os homens*, de todas as raças, línguas, cores, culturas, religiões, situações sociais e humanas (...). É cuidar com carinho do azul do céu e do verde da terra, do ar que respiramos, das árvores, dos mares, dos rios, das colinas, dos vales, dos campos, dos animais, dos passarinhos, cumprindo o mandato que lhe foi confiado pelo Criador” (nº2).

(Colocar o primeiro pedaço de caminho, no lugar preparado, junto do dístico com a inscrição “Viver em modo de”)

Pós-comunhão:

Colar no primeiro pedaço do caminho a palavra “PEREGRINAÇÃO”

Final:

Distribuir o primeiro pedaço de caminho em miniatura a cada família/pessoa.

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

No primeiro domingo da Quaresma iniciava a Humanidade inteira a sua caminhada de filhos criados por Deus. Hoje a primeira leitura mostra-nos o início de um novo caminho, o caminho que Deus propõe a Abraão, o pai das três grandes religiões monoteístas do mundo.

Um caminho de igual transformação fizeram alguns dos discípulos de Jesus, aquando da sua subida ao Monte Tabor, onde assistem maravilhados à Transfiguração de Jesus.

A nós, o nosso Bispo, na sua carta pastoral, propõe-nos “aprender a caminhar lado-a-lado, como filhos e irmãos, atentos uns aos outros, atentos e dedicados, atentos, dedicados e solidários, porque sabemos que no meio de nós se abre o caminho luminoso, que é Cristo Jesus, cuja luz se reflete também no rosto da Igreja, nossa Mãe, e no nosso rosto de filhos amados e irmanados” (nº1).

(Colocar o segundo pedaço de caminho, a seguir ao primeiro pedaço)

Pós-comunhão:

Colar no segundo pedaço do caminho a palavra “ORAÇÃO”

Final:

Distribuir o segundo pedaço de caminho em miniatura a cada família/pessoa.

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

No caminho que o Povo de Deus fez pelo deserto em direção à Terra Prometida, foram muitos os problemas que dificultaram o seu caminhar. Muitas vezes surgiu a revolta e até a tentação de voltar atrás, como veremos na primeira leitura da Eucaristia de hoje.

Na nossa vida acontece da mesma forma. São tantas as dificuldades, são diversos os motivos de desânimo, são muitas as vezes que ponderamos desistir. E nessas alturas é que, como o Povo de Israel, precisamos estar mais unidos, mais solidários e em maior comunhão uns com os outros e com Deus.

Na carta pastoral que nos dirige, D. António Couto reforça a necessidade de “adotar um ritmo, um passo e um modo que sirva a todos, que a todos congregue e que a todos nos mantenha juntos, unidos e reunidos à volta de Jesus, não deixando ninguém para trás, não deixando perder nenhum dos irmãos que Deus nos deu” (nº 5).

(Colocar o terceiro pedaço de caminho)

Pós-comunhão:

Colar no terceiro pedaço do caminho a palavra “COMUNHÃO”

Final:

Distribuir o terceiro pedaço de caminho em miniatura a cada família/pessoa.

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

O nosso caminho continua a construir-se. Dia após dia, semana após semana, vai-se definindo o rumo e percebendo a direção. É um caminho que se faz com a participação de muitos, tal como o caminho e a história da vida de cada um de nós.

Todos temos uma participação mais ou menos relevante na vida daqueles que fazem parte do nosso quotidiano. Tal como na primeira leitura, para a escolha do rei, ou no Evangelho para a cura do cego, outros tiveram de colaborar e participar para que tudo acontecesse como aconteceu.

O nosso Bispo, na sua carta pastoral, defende a urgência de “caminhar juntos com crianças, jovens, pais e avós, amigos, inimigos e indiferentes, sãos e doentes, conhecidos e desconhecidos, ricos e pobres, crentes e descrentes” (nº11).

(Colocar o quarto pedaço de caminho)

Pós-comunhão:

Colar no quarto pedaço do caminho a palavra “PARTICIPAÇÃO”

Final:

Distribuir o quarto pedaço de caminho em miniatura a cada família/pessoa.

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

Vai-se alongando o nosso percurso. Vai ficando mais definido o nosso caminho. Vai aumentando a nossa responsabilidade neste peregrinar em direção à Páscoa. É tempo de reconciliação. É hora conciliar as partes desavindas, separadas, distantes. É momento de encontro, de proximidade e de perdão.

Tal como nos descreve a primeira leitura da Eucaristia de hoje, Deus vai voltar a unir o seu Povo, que se encontrava disperso, em cativo, pela Babilónia. Assim, surgirá para eles uma nova vida. Tal como acontece no Evangelho com Lázaro, a quem Jesus ressuscita.

D. António Couto, na carta pastoral, sugere ir “ao encontro de todos, mesmo de todos, à procura de todos e de cada um, à inclusão de todos e de cada um, pelo que, «fazendo caminho juntos», serão inúmeros os desafios que teremos de enfrentar juntos: manter-nos juntos, unidos e reunidos, cuidar dos doentes, dar atenção aos pobres, velar pela concórdia onde haja discórdia” (nº 11).

(Colocar o quinto pedaço de caminho)

Pós-comunhão:

Colar no quinto pedaço do caminho a palavra “CONCILIAÇÃO”

Final:

Distribuir o quinto pedaço de caminho em miniatura a cada família/pessoa.

DOMINGO DE RAMOS

Texto para ler no Pós-comunhão:

O caminho do Calvário foi o último caminho de Jesus. O caminho da cruz, o caminho da dor, o caminho do sangue, o caminho do abandono, o caminho da injustiça, o caminho da violência, o caminho das lágrimas, o caminho da morte!

Ó monte que és a meta deste caminho! No alto de ti se derrama o sangue que purifica o mundo. No mais alto de ti se abrem os braços que abraçam a humanidade inteira. No alto de ti se rasga o céu num grito amargo de dor que se transforma na maior de todas as provas de amor.

Somente este Irmão, que a todos nos faz irmãos, é capaz de levar ao limite a loucura de amar. Somente um irmão consegue encontrar no sofrimento o caminho da redenção. Somente quem é irmão pode dar, sem retribuição, a vida por quem lha tira.

*Colar o último pedaço do caminho com a palavra “**IRMÃO**”*

Final:

Distribuir o último pedaço de caminho em miniatura a cada família/pessoa.

DOMINGO DE PÁSCOA

DURANTE O GLÓRIA

ACENDER VELAS BRANCAS AO LONGO DO CAMINHO

DE FORMA A QUE ESTE FIQUE ILUMINADO

Final da Eucaristia

Distribuir um caminho em miniatura (ou outro símbolo), em cartão, com a palavra:

RESSUSCITOU

ou

ALELUIA